

TURISMO RURAL E

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O turismo rural compreende as diversas formas de turismo no espaço rural. O meio rural, rico por seu patrimônio e sua cultura, caracteriza-se pela abundância de recursos naturais suscetíveis de atrair pessoas que buscam lazer, descanso e recuperação física e mental.

Como atividade econômica, essa categoria de turismo parece ser uma via natural para o progresso de zonas rurais marginalizadas, pois permite uma diversificação das atividades agrícolas, o desenvolvimento de novos serviços e a valorização de suas produções. Além de rendimentos complementares, o turismo produz melhorias na infraestrutura e nos serviços de apoio, beneficiando, sobretudo, a população local. Como fator de desenvolvimento socioeconômico, o turismo rural promove a geração de empregos, o aumento da demanda de produtos agropastoris, a construção de instalações receptoras apropriadas e o incentivo a pequenas e médias empresas.

Estamos certos de que esta coletânea, pela qualidade dos trabalhos aqui reunidos, contribuirá significativamente para o debate do tema, de relevância e atualidade inquestionáveis.

ISBN 85-308-0608-5



9 788530 806088

4ª Ed.

PAPIRUS EDITORA

EDITORA O TURISMO

TURISMO RURAL E

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

4ª Edição

JOAQUIM ANÉCIO ALMEIDA

JOSE MARCOS FROELICH
(MARIENFELD, ORGS.)



PAPIRUS EDITORA

JOAQUIM ANÉCIO ALMEIDA
JOSÉ MARCOS FROHLICH
MÁRIO RIEDL (ORGS.)

TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

COLEÇÃO TURISMO

Turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial.

A tendência da humanidade é a de se concentrar nas grandes cidades, o que torna esses núcleos humanos muitas vezes fonte de violência e neurose urbanas.

Dado esse quadro, o lazer é necessário mas não suficiente. O turismo, permitindo ao indivíduo que se distancie de seu meio e de seu cotidiano, torna-se cada vez mais uma necessidade para o bem-estar humano.

Esta coleção pretende ser uma ferramenta para professores e estudantes dos cursos de turismo do país, assim como para os profissionais atuantes na área, atendendo à demanda por bibliografia nacional e por novas visões da atividade turística que possam unir empresários e acadêmicos no grande desafio de fazer com que, no futuro, o turismo não seja mais um privilégio de minorias, mas um direito de todo cidadão.

Margarita Barreto
Coordenadora



P A P I R U S E D I T O R A

Capa: Vanda Rotta Gomide
Foto de capa: Renato Teisa
Copidesque: Mônica Saddy Martins
Revisão: Maria Lídia A. Maier

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Turismo rural e desenvolvimento sustentável / Joaquim Anacleto Almeida, José Marcos Froehlich, Mário Riedl (orgs.). - Campinas, SP : Papirus, 2000. - (Coleção Turismo)

Vários autores.

Bibliografia.
ISBN 85-308-0608-5

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Ecoturismo. 3. Turismo - Marketing. 4. Turismo - Planejamento. 5. Turismo rural. I. Almeida, Joaquim Anacleto. II. Froehlich, José Marcos. III. Riedl, Mário. IV. Série.

00-4012

CDD-338.4791

Índices para catálogo sistemático:

1. Turismo rural : Economia 338.4791

4ª Edição
2004

Proibida a reprodução total ou parcial da obra de acordo com a lei 9.160/98. Editora afiliada à Associação Brasileira dos Direitos Reprográficos (ABDR).

DIREITOS RESERVADOS PARA A LINGUA PORTUGUESA:
© M. R. Cornacchia e Editora Ltda. - Papirus Editora
Fone/fax: (19) 3272-4500 - Campinas - São Paulo - Brasil
E-mail: editora@papirus.com.br - www.papirus.com.br

O TURISMO RURAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2

Doris van de M. Ruschmann

O turismo rural não é um fenómeno novo. O interesse crescente pelas atividades recreativas no meio rural já se manifestava no século XIX, na Europa, como uma reação ao estresse e às atribulações decorrentes da expansão das cidades industriais. O turismo rural – tal como se apresenta a partir dos anos 70, 80 e 90 – é diferente daquele em vários aspectos, principalmente no grande número de pessoas envolvidas atualmente. Na sua forma mais original e “pura”, o turismo rural deve estar constituído em estruturas eminentemente rurais, de pequena escala, ao ar livre, proporcionando ao visitante o contato com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e as chamadas sociedades e práticas “tradicionais”. Estudos realizados nos Estados Unidos demonstraram que os visitantes de áreas rurais são pessoas descontentes com as estruturas turísticas clássicas, situadas no mar ou na montanha. Eles buscam os aspectos simples e autênticos, característicos do dia-a-dia do meio agrícola

sem, contudo, abdicar de um conforto razoável se comparado àquele de seu cotidiano. A adequação do meio, das propriedades e das comunidades rurais a essa alternativa de rendimento, por meio do atendimento dos visitantes oriundos das grandes cidades, comercializando sua autenticidade e originalidade, constitui um desafio. É necessário associar os serviços receptivos prestados aos turistas às demais atividades produtivas do empreendimento, proporcionando o conforto e a experiência vivencial — que o turista vem buscar — sem descaracterizá-la, sob pena de tornar-se apenas mais um equipamento do turismo convencional.

Turismo rural e desenvolvimento econômico

Avaliado do ponto de vista dos fatores que incrementam o desenvolvimento local e regional, o turismo rural vai além de seu estágio apenas complementar da atividade agrícola tradicional. Atualmente, ele constitui um modelo perfeito do tradicional trinômio viagem-turismo-lazer, envolvendo estruturas organizacionais que deixam para trás a prosaica convivência num pequeno chalé no meio rural. Os proprietários rurais, que abriam suas estruturas produtivas para além da agricultura, alojando e entreendendo os visitantes dos meios urbanos, possuem atualmente uma série de parceiros, dos transportadores aos agentes de viagem especializados, às organizações agrícolas ou rurais e até às autoridades locais.

Uma série de razões situam o turismo rural atualmente como uma "locomotiva" do desenvolvimento local e regional (Grefte 1994): assim como o turismo convencional, o turismo rural constitui uma fonte de renda, proveniente de impostos e de divisas para as localidades onde ocorre; gera empregos para a mão-de-obra local, fazendo reverter, em certos casos, o processo de êxodo rural dos

jovens, que já não precisam migrar para as grandes cidades em busca de emprego; estimula uma série de atividades produtivas, inerentes ao contexto rural, tais como produtos agrícolas, vestuário específico, construções e serviços públicos, transportes, seguros. O turismo rural explora e "capitaliza" o meio rural ou natural que, de outra forma, não agrega valor econômico, só aquele diretamente relacionado à produção agrícola ou à pecuária; estimula a aquisição de produtos artesanais e daqueles relacionados com as atividades do meio rural como lamparinas, ferramentas, objetos de decoração; ao atrair fluxos de pessoas de outros espaços econômicos, o turismo rural estimula o consumo nas áreas onde ocorre, desencadeando o tradicional efeito multiplicador da atividade turística.

Para aqueles que apreçoam sistematicamente que o turismo rural constitua uma consequência das dificuldades resultantes de políticas agrícolas falhas, é certo que ele apenas poderá oferecer soluções parciais para tais problemas e que, resumidamente, situam-se em três formas: estimulando outras possibilidades para as atividades rurais relacionadas com o atendimento a uma demanda de vivência no meio rural, situando-se, entretanto, como uma forma intermediária para a solução dos problemas de base; promovendo a criação de mercado para os produtos tradicionais das propriedades agrícolas, que pode absorver o excesso de produção e outros produtos, cuja tendência é desaparecer, como é o caso do artesanato; possibilitando a criação de novas fontes de renda para as propriedades e a transformação das tarefas clássicas das fazendas em atividade produtiva, seja como emprego temporário ou permanente, ressaltando-se que, raramente, empregos diferentes dos tradicionais são criados; atraindo investimentos externos tanto em recursos financeiros, para a implantação da infra-estrutura, como na transferência de *know-how* e de informações.

Entretanto, para que tais fatos ocorram de forma eficaz, será preciso implantar estruturas que deem o suporte necessário para o incremento sustentável da atividade no meio rural e que estejam relacionadas com (Hummelbrunner e Miglbauer 1994, p. 47):

Organizações locais e regionais – Seu objetivo é desenvolver e mercadizar os produtos turísticos da área. Devem ter a capacidade de unir os agentes envolvidos, de forma a estimular o espírito cooperativo entre eles, além de fornecer apoio institucional. Em áreas onde o turismo rural se encontra em fase de implantação ou de expansão, estas se apresentam mais necessárias, uma vez que são capazes de representar adequadamente e de articular os interesses voltados para o desenvolvimento da atividade.

Estruturas de apoio em nível local – Devem facilitar a coleta e o aproveitamento adequado de informações, tais como as necessidades e as tendências do mercado, a busca de investidores potenciais; o encaminhamento adequado para a obtenção de financiamento dos equipamentos, além de prover suporte técnico para os negócios do turismo rural, os projetos e os programas de desenvolvimento.

Estruturas externas – Devem prover o *marketing* adequado do produto em áreas externas à localidade, principalmente naquelas onde se concentram os fluxos de turistas potenciais para a área.

Consultorias – Os prestadores de serviços de consultoria vêm se tornando cada vez mais indispensáveis para o desenvolvimento adequado nas áreas onde o turismo rural se desenvolve. Os especialistas, cada vez mais acessíveis, contêm com sua experiência e seu conhecimento das técnicas de planejamento a longo prazo. Eles também constituem elementos essenciais para o incremento adequado da atividade e a orientação dos empresários nos investimentos e na operacionalização dos seus negócios.

Impactos socioculturais do turismo rural

Normalmente, consideram-se e avaliam-se muito mais os impactos econômicos das diversas manifestações das viagens turísticas e também do turismo rural, relegando a segundo plano os impactos no meio físico da locali-

dade e nos aspectos socioculturais das comunidades receptoras. Pierre Defert (1985), estudando o fenômeno do turismo rural na França, que já ocorre há várias décadas, analisou os impactos socioculturais no comportamento dos diversos agentes envolvidos na atividade, e como são vistos e avaliados pelas comunidades locais. Seus estudos contemplam os produtores rurais (agricultores e pecuaristas), os comerciantes e prestadores de serviços locais, os moradores de residências secundárias e os turistas.

Os produtores rurais (agricultores e pecuaristas)

Com uma estrutura familiar forte, são os proprietários ou gestores das áreas agrícolas, de produção fixa ou alternada, sujeitos a uma situação de mercado, que oscila de acordo com a valorização econômica de seus produtos (agrícolas e/ou pecuários). Constituem o grupo dominante na exploração da atividade e na criação do ambiente físico e social, modelando o desenho da paisagem agrária pelas plantações, pelos reflorestamentos ou pelos entretenimentos culturais. Além disso, contribuem com o ajardinamento das áreas vizinhas, com os alojamentos e a organização de festas populares em suas propriedades, visando ao entretenimento e à satisfação dos visitantes.

Produtores, comerciantes de artesanato e de serviços

Trata-se de um grupo que tem um papel ativo na distribuição de bens de consumo e de serviços no meio rural. Eles atuam no fornecimento de gêneros alimentícios, serviços de drogaria, material agrícola e de *souvenirs* e, ainda, como marceneiros, pedreiros, médicos, dentistas. No setor receptivo, são representados por hoteleiros, donos de restaurantes, doceiras, guardas-florestais, carteiros, policiais. Como prestadores de serviços, incluem-se ainda os mecânicos, os borracheiros, os

donos de postos de gasolina, além dos mecânicos de equipamentos agrícolas, dos comerciantes de sementes, adubos, ração para o gado, dos veterinários, dos agentes de seguros, sem desconsiderar os pregadores de cultos de todas as comunidades religiosas, os trabalhadores de hospitais ou da educação escolar. Esse grupo tem por clientes os agricultores, os moradores do meio urbano e os de residências secundárias e, de acordo com os valores dos seus impostos, pode-se constatar a influência econômica do turismo no meio rural.

Os moradores de residências secundárias

São também chamados de residentes temporários, por passarem apenas parte do ano e alguns feriados no meio rural. Geralmente, não são bem aceitos pelos moradores fixos, porque são considerados indutores de tensões múltiplas. Os agricultores os culpam de induzir o aumento do preço das terras agrícolas, estimulando a especulação imobiliária. Alguns deles compram grandes áreas para revenda posterior, monopolizando locais cobiçados pelos agricultores. Em nível comunitário, deplora-se o desinteresse de alguns pelos problemas públicos, como o domínio de outros nos conselhos municipais ou nas associações de moradores. Ganhando a vida em cidades próximas ou mais distantes, são criticados pelo seu isolamento da população local. Eles não participam das atividades culturais e praticam seus lazeres em suas propriedades — piscina, tênis — visitando-se entre si. Esses moradores de residências secundárias exercem, entretanto, fortes pressões nos equipamentos coletivos, tais como as redes de distribuição de água, luz, telefonia.

Os turistas

Estes, juntamente com os moradores de residências secundárias, têm sido o alvo dos interesses do turismo rural. O turista aloja-se em um hotel, no

camping, em casa de amigos ou parentes, ou em um *trailer*. A diferença entre o turista e um morador de segunda residência é que ele não está ligado ao território, podendo não voltar no ano seguinte. Entretanto, registram-se casos de turistas que, gostando do local visitado, retornam várias vezes. Salvo exceções, essa população itinerante é difusa, não-agregativa e não-associativa, caracteriza-se por não se envolver com os problemas da comunidade. Suas ocupações no meio receptivo são geralmente individuais e egocêntricas — pesca de linha, caminhadas com a família, jogos com bola. Se a comunidade rural oferece festas específicas, os turistas participam como espectadores, sem nelas tomar parte ativa.

Os agricultores reprovam sua ociosidade, sua ignorância em relação aos problemas agrícolas, o desgaste que provocam (sem valorizar) às instalações ou à produção rural e, de certa forma, seu desprezo às canções ou ao folclore local. Sua demanda por produtos frescos situa-se em um nível muitas vezes negligenciável para os agricultores/produtores e, além disso, causam distúrbios na distribuição da produção. Poucos produtores chegam a ter nos turistas seus compradores majoritários. Quando os produtores são os prestadores dos serviços de alojamento e de entretenimento no meio rural, os visitantes são vistos com bons olhos em suas propriedades, mas sua presença sazonal tem complicado os negócios daqueles que optaram pelo turismo rural como atividade econômica prioritária. Os moradores de residências secundárias consideram os turistas muito ruidosos, elementos de poluição cultural, como criadores de problemas, sem nenhum interesse no meio visitado.

Em contrapartida, os fornecedores de serviços vêem os turistas com satisfação, considerando seus gastos na localidade uma garantia para seus rendimentos, seja no setor de alojamentos, alimentação ou entretenimentos. Os serviços de saúde — como dentistas, médicos e farmacêuticos — vêem neles uma

clienteia "complementar". Para os serviços públicos (impostos, segurança social, cultos, policiamento), os turistas impõem uma sobrecarga de trabalho temporária, que nem sempre lhes convém.

Essa visão dos agentes do turismo rural, decorrente de sua postura e seu comportamento, demonstra com clareza os diferentes aspectos relacionados com a exploração desse tipo de turismo nos moldes atuais da atividade. Eles deverão ser considerados com o objetivo de minimizar os aspectos negativos e de maximizar os positivos.

O desenvolvimento sustentável do turismo rural

O conceito do turismo sustentável para evitar os riscos que a condução inadequada da atividade pode provocar no meio ambiente. O turismo sustentável, segundo especialistas como Jost Krippendorf (1988), é visto como a perfeita triangulação entre as destinações (seus habitats e habitantes), os turistas e os prestadores de facilidades para os visitantes. No passado, os prestadores de serviços turísticos dominavam o triângulo. Atualmente, o turismo sustentável procura adequar os interesses de cada um dos parceiros do triângulo, minimizando as tensões e buscando um desenvolvimento a longo prazo, pelo equilíbrio entre o crescimento econômico e as necessidades de conservação do meio ambiente. Para tanto, deve proteger a cultura e as características das comunidades receptoras; as paisagens e os habitats; a economia rural; o crescimento a longo prazo da atividade turística, que estimulará a qualidade da experiência vivencial buscada pelos visitantes; a compreensão, a liderança e a visão a longo prazo entre os empreendedores.

Como visão de longo prazo, entende-se a compreensão das dimensões que a atividade pode alcançar na área, assim como os resultados que deixam para a comunidade. Para implementar esses objetivos, surgem inúmeras dificuldades em economias voltadas para o mercado, nas quais o conceito de sustentabilidade é visto com ambiguidade, uma vez que envolve os interesses mercadológicos dos agentes envolvidos. As comunidades ligadas ao turismo rural deverão encontrar o equilíbrio entre os custos e os benefícios do turismo rural, dos quais Richardson (1991) destaca:

Positivos:

- constituir a chave na revitalização dos recursos naturais, culturais e históricos de uma área rural;
- promover e estimular a renovação nas localidades envolvidas;
- estimular a preservação de recursos naturais com valor excepcional.

Negativos:

- diminuir a qualidade de áreas naturais e históricas pelo número excessivo de turistas e de equipamentos específicos;
- aumentar os ruídos e efluentes líquidos e sólidos;
- iniciar e desenvolver um programa de turismo em uma área rural constitui um desafio altamente gratificante, principalmente porque a comunidade local tem o poder e a habilidade de decidir sobre o seu desenvolvimento futuro, o que nem sempre ocorre.

Com o turismo rural, a proteção da originalidade desses meios dependerá do tipo de desenvolvimento proposto para a área, que só será sustentável se for voltado para a valorização do homem do campo, para sua autenticidade e para a estabilidade ecológica do meio natural. Os investimentos deverão manter as paisagens intactas, estimular uma estrutura social sadia nas comunidades,

promover uma excelente qualidade de vida e de repouso para os visitantes e estimular o potencial da valorização econômica do meio rural. Para a demanda do turismo rural, uma postura sustentável baseia-se em comportamentos ambientais corretamente relacionados; não somente com o controle de ruídos e o lançamento indiscriminado de lixo nos lugares que visitam, mas também mantendo o respeito aos valores culturais das comunidades receptoras. Recomenda-se optar pelos serviços mais simples, que não necessitem do uso de tecnologias avançadas, muitas vezes movidas por combustíveis não-renováveis ou que necessitem de recursos humanos altamente especializados; raramente encontrados no meio rural.

Conclusão

O turismo rural não representa a solução para os problemas do campo.

Trata-se, entretanto, de uma opção empresarial, que pode trazer efeitos econômicos positivos, conseguindo contrabalançar uma eventual desintegração das atividades tradicionais. Porém, para tornar-se um fator de desenvolvimento, deverá ser contemplado em um plano econômico estratégico, em nível local e/ou regional. Esse plano deverá considerar os aspectos relacionados com o desenvolvimento social, econômico, ambiental, físico e administrativo, estimulando a diversificação da base econômica, por meio de atividades complementares.

Essas atividades se relacionam com a capacitação de recursos humanos para a prestação dos serviços específicos do turismo rural, com o estímulo ao incremento da produção de objetos de artesanato e de produtos relacionados com a atividade agropecuária ou não, com o apoio à implantação de pequenas propriedades e de atividades de suporte para a prestação dos serviços turísticos. Essa estratégia, para ser bem-sucedida, necessita, indispensavelmente, do apoio

e da participação efetiva da comunidade local. Nenhuma política ou estratégia de desenvolvimento será bem-sucedida sem a sua participação, uma vez que apenas ela, devidamente conscientizada, tem o poder de definir a intensidade e os rumos pretendidos para a atividade.

O turismo proporciona a áreas rurais uma segunda chance, uma vez que a primeira perdeu-se com a exaustão de sua potencialidade produtiva, pelo uso indiscriminado do solo e de pesticidas. O futuro e a sustentabilidade dessa atividade dependem da qualidade do produto oferecido, pela promoção dos valores locais e da estabilidade da autenticidade cultural e da proteção ambiental.

Referências bibliográficas

- DEFERT, P. (1985). "Essai d'analyse sociométrique pour un meilleur tourisme rural", *Revue de Tourisme* 2, pp. 6-10.
- GREEFF, X. (1994). "Is rural tourism a lever for economic and social development?", *Journal of Sustainable Tourism* 2(1-2), pp. 22-40.
- HUMMELBRUNNER, R. e MIGLBAUER, E. (1994). "Tourism promotion and potential in peripheral areas: The Austrian case", *Journal of Sustainable Tourism* 2(1-2), pp. 41-50.
- KRIPPENDORF, J. (1988). *The holiday makers - Understanding the impact of leisure and travel*. Oxford: Heinemann.
- RICHARDSON, S.L. (1991). *Colorado community tourism action guide*. Boulder: University of Colorado.